

Interstícios e espaços fronteiriços: composição ou peça?

Marcelo Calderari Miguel

1 ENTRE O COZIDO E O CRU

Minha vida tem mingau.

Um mingau espiritual, uma coisa sensacional.

Vai da nascitura ao cair de dentadura... Doce, santo ou salgado é fenomenal.

Não importa, o resfriado é pura sinergia. Fiteira papa é alfa, ômega, e ritual...

Na Europa e nos States muita aveia vem à mesa nesse prato sem igual.

E com milho e aipim na América do Sul, provoca uma visão comensal.

E de arrozal Ásia e China e sua sistemática filogenia repartem essa iguaria.

E cabe observar que na África muitas dessas 'papinhas' ajudam a fome matar.

O cosmo que me diga, o mingau tem serventia; é gustativo, histórico e memorial.

Mas que magistral! No prato ou na panela expressa a folclórica e excepcional festa!

Tem aditivo lugar: é um patrimônio especial que nem se rende à alta gastronomia.

2 ÁRVORE DA EXISTÊNCIA ENTRE DESLOCAMENTOS

Ver!
A árvore!
Verdejantes folhas.
Froncosa, vida respira.
Propala uns gestos, algum incentivo.
Pode mudar a sina e o ser.
As vísceras tecem muitas fantasias.
Tudo que queria era reter menos palavras.
O tempo entalha no tronco, diversos atos e símbolos.
Traçando de riscos e feridas o caule.
Na vida também há diversas marcas.
Ousa-se com peripécias; lida-se com entulhos.
São tantos embrulhos para se pensar, decidir e realizar.
É preciso ter ousadia e vencer na vida, não ficar anestesiado.
Na floresta há muitas formigas-de-roça, pica paus, cupins e vespeiros.
Mas no solo encontram-se os nutrientes para sanar os defeitos que causam os multicelulares
bichos. Qual animal vai rimar com o sustentável desenvolvimento?

Certa ordem há.
No universo.
Acontece.
Seja para.
Os desafios.
Suportar ou
Para Sustentar.
Fundas raízes.
A nacionalidade!
O responsável manejo.

3 VERMELHO LÁ VAI VIOLETA, CAPTURAR O LEPRECHAUN



Arco-íris ou arco-da-velha...

Porque sol mais chuva é casamento de viúva.

Fenômeno óptico e meteorológico que separa a luz do sol.

Um local propício à apreciação do arco-íris é perto de cachoeiras.

Com a cor vermelha no seu exterior e a violeta cor em seu interior abarca.

É um arco multicolorido, espectro contínuo de dispersão da mais branca luz.

O efeito do arco-íris é visual, sempre existir gotas diante a águas suspensas no ar.

Visão finita exhibe nuanças: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta.

O arco pode ser duplo ou supranumerário e quiçá teria um pote de ouro em seu fim.

Na grega mitologia o nome 'Íris' titula a fortuita 'deusa' incumbida do arauto divinal.

A Deusa é mensageira do Olímpio. Deixa um policromático rastro ao cortar os céus.

De Newton em analogia as notas musicais advieram a frugal proposta de sete tons.

No Cristianismo, Islamismo e Judaísmo o emblema fixa a celestial aliança de Deus.

4 CORUJAS NAS DUNAS DO JALAPÃO

A coruja-buraqueira é uma 'strigiforme' ave.
Não me pergunte fundo, esse termo mal sei o que é.
Só sei que vi a coruja-buraqueira nas dunas do Jalapão.
O meu guia disse que era o caburé-do-campo, a urucuera.
Era a coruja-do-campo, um belo campo de dourados capins.
O certo mesmo é que corujinha-do-buraco era tocantinense.
Tocantins, Tocantins... Emoção no celeiro de matas e rios.
Preservar, crescer, construir: esse o canto, central Estado.
Ali vi vales, serras, dunas, cerros, minerais e buracos.
Um semeado grão, em cultura, em tradicionalidade.
Comunhão de amas, devaneios de quem sonha.
Pelo preocupante estado de conservação.
Da buraqueira e o encorajado ser.

A pequenina mineira, **155**
é buraqueira dourada,
a corujinha-do-buraco,
a urucureia e urucuriá.
Tênuê tchiiééérrr canto.
Vive em buracos no solo cavados.
Habita campos, pastos, dunas e rasos.
E por isso coruja-cupinzeira e capotinha.
Divindade em mina e subterrâneas passagens.
Nessa paragem, como não ter binocular visão?
Por isso o bicho vê até a terceira dimensão,
Altura, largura e profundidade ela observa
Privilegiada visão, audição e sentidos
A alfombra e o aplainado vela.

5 VENTO, ROSA E CAMINHO

Nos Pontos Cardeais o Norte (N) é sempre guia.

Meridional e austral – é o Sul (S); cinge a concepção das cidades que zonas criam.

O oriente e nascente – é o Leste (E); lugar ‘este’, onde o sol nasce e reflete.

O ocidente ou poente – o Oeste (O); lá é onde há o clímax... Nele vejo o Pôr do sol.

Nos Colaterais Pontos vê-se que o Sudeste (SE) se situa entre o sul e o oeste.

Entre o norte e o oeste – o Noroeste (NO), às vezes apelidado de ‘Nordeste’.

Entre Norte e o leste – o Nordeste (NE); fora da bitácula vejo o ‘Noroeste’ termo.

Entre o sul e o oeste – o Sudoeste (SO); colateral coordenada, ora falada mediatriz.

Na rosa dos ventos há relativas posições, direções e rumos:

Cardel, colateral, subcolateral e intermediários pontos e trinta e duas orientações.

Esses pontos são bons lembrar, e diante ventos e adventos a rosa nos guiará.

Parece até simples: ‘direita e esquerda’, para ‘frente’ ou para ‘trás’ são guias.

Mas terráqueos, a rosa e magnética bússola ou agulha é que dirige o levantar.

E a roseta diz nesse santo país o leste é para direita; o oeste é coisa da esquerda.

Vamos desbravar! Câncer e Capricórnio, Antártico e Ártico. Imaginárias são linhas.

SOBRE O AUTOR:

Marcelo Calderari Miguel nasceu em Juiz de Fora (MG). Em 2009 muda-se para Vitória (ES) atuando como bancário na Caixa (CEF). Em 2010 ingressa na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e realiza bacharelado em Administração e Biblioteconomia. No Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) participa de diversos cursos e eventos em prol da ciência, tecnologia e inovação – CT&I. Tem Formação em Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e MBA em Estatística Aplicada, áreas em que atua com consultorias – EaD e TI. Desde as primeiras letras foi estimulado pelos professores a ler na Biblioteca Pública Municipal Murilo Mendes e, entre as leituras de sua adolescência estão as poesias de Adélia Prado, Augusto dos Anjos, Charles Baudelaire, Cecília Meirelles, Drummond, Fernando Pessoa, Haroldo de Campos, João Cabral de Melo Neto, Mário Quintana, Tomás António Gonzaga entre outros. De quando em quando, dedica-se aos meandros do discurso poético.

Contato: (27) 3215100 Av. Princesa Isabel, 86, Centro, Vitória, ES | Cep 29010-360 | Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7876-9392> | E-mail: <calderari100@gmail.com>